

Estudos sobre as intervenções na habitação social na trilha dos Seminários de História da Cidade e do Urbanismo – SCHUs

Luiza Maria Medeiros de LIMA
Contato: luizamlima@hotmail.com

História da cidade e do urbanismo

1 INTRODUÇÃO

Os estudos históricos sobre a cidade no Brasil ganharam maior vulto a partir dos anos 1990, quando se criou o SHCU, evento que se converteria no principal fórum de interlocução acadêmica na área. Entre os fatores que colaboraram para a renovação desse interesse no escopo dos estudos urbanos, Ana Fernandes e Marco Aurélio Gomes (2004) destacam pesquisas das ciências sociais que, desde os anos 1970, buscavam entender os problemas próprios das cidades brasileiras, entre eles, a crise da moradia, num contexto de ampla politização – inclusive da questão urbana – e no bojo do processo de redemocratização do país.

Da habitação para a cidade é o movimento que aponta para o desenvolvimento da história da cidade (FERNANDES, GOMES, 2004), que se inicia nos SHCUs com um foco relativamente específico, a formação da

“cidade moderna”, especialmente na virada do século XIX para o XX. Embora os objetos, universos e métodos de pesquisa tenham se ampliado e diversificado consideravelmente nas duas últimas décadas, a moradia foi um tema recorrente – assim como modernização urbana, constituição do urbanismo como campo disciplinar, circulação de ideias, entre outros (PINHEIRO, GOMES, 2005).

Nesse contexto, o histórico das intervenções do poder público no campo da habitação social constituiu foco de importantes debates, que se intensificaram e particularizaram em determinados momentos. Mas como se delineou a problematização desse tema nas últimas duas décadas?

Este estudo concorre para o desenvolvimento da dissertação “Trajetórias profissionais e debates institucionais: A circulação do ideário moderno na

atuação de engenheiros vinculados aos Institutos e Caixas de Aposentadoria e Pensões em Natal/RN (décadas de 1940-1960)”, à medida que permite situar a inserção da pesquisa no curso dessas discussões, com as quais tenciona contribuir.

2 OBJETIVOS

Evidenciar elementos para compreender a inserção da habitação social nas investigações do campo da história da cidade e do urbanismo no Brasil, a partir da “trilha” dos SHCUs, ainda que em caráter parcial.

3 METODO

Realizou-se a revisão dos trabalhos apresentados nos SHCUs que tratam da “habitação social” – aqui entendida como aquela destinada à população de baixa renda produzida mediante incentivo, subsídio ou diretamente construída pelo poder público – em oito das doze edições do evento, onde o debate dessa questão se evidencia: I (Salvador, 1990), II (Salvador, 1993), III (São Carlos, 1994), V (Campinas, 1998); o VII (Salvador, 2002); IX (São Paulo, 2006), XI (Vitória, 2010) e XII (Porto Alegre, 2012). Buscou-se então identificar diferentes fases na produção de estudos no tema.

4 DESENVOLVIMENTO

Os seminários pesquisados indicam três momentos distintos nas investigações sobre a história da habitação social. Entre o primeiro (1990) e o quinto (1998) há um interesse crescente na temática. No I e II (1993), ora assume-se uma perspectiva mais socioeconômica (MELO, 1993; CARDOSO, 1993) ora mais cultural (CORREIA, 1993), em que se evidencia um esforço em compreender a gênese das intervenções do Estado na moradia e seus efeitos na configuração urbana (segregação socioespacial) e vida dos trabalhadores (estratégias de controle), tanto em relação às vilas operárias construídas com incentivo governamental, como na produção direta de moradias – em larga escala – durante o Estado Novo.

Embora tenham tido continuidade os estudos sobre as vilas operárias, o III seminário (1994) foi marcado pelo aprofundamento das pesquisas sobre a produção dos IAPs, em que se destaca o artigo de Nabil Bonduki (1994), no qual o autor manifesta a necessidade de se reconhecer os vínculos entre modernismo e habitação social na historiografia da arquitetura brasileira, numa perspectiva análoga à de Anatole Kopp (1990). No mesmo evento, outros trabalhos (PEREIRA, MORAES, 1994; SOUZA, 1994; ALMEIDA, 1994) focaram conjuntos dos IAPs em Porto Alegre e Belo Horizonte – Passo d’Areia e Lagoinha –, motivados, sobremaneira, pelo

reconhecimento de suas características de excepcional qualidade e iniciativas recentes pela preservação.

O quinto seminário parece encerrar um ciclo de debates sobre a produção desse período, em que são incluídas pesquisas sobre a face privada da produção de habitação econômica, também problematizando sua relação com o ideário e legado modernista (SAMPAIO, 1998). Bonduki (1998) aponta a necessidade de aprofundar o estudo dos “pioneiros” da política de habitação social no país, destacando os casos de Rubens Porto, como idealizador das diretrizes de atuação dos IAPs na moradia, e Carlos F. Ferreira como técnico concretizador. Evidencia, a partir do caso do conjunto Realengo, a “adequação” de ideias e tecnologias estrangeiras ao contexto local e o papel dos institutos na difusão do ideário e experiência modernos.

Segundo Gomes e Pinheiro (2004), no VI SHCU (2000) arrefece a discussão do tema, situação que se faz sentir no VII (2002) e, sobretudo, no IX (2006), indicando um ponto de inflexão, que configura o segundo momento desses estudos. Prevalece ainda, no entanto, a discussão sobre as vilas operárias no VII evento, com foco no interior do estado de São Paulo, na virada do século XIX para o XX (CAMPAGNOL, 2002; ATIQUÊ, 2002), bem com insere-se as vilas operadoras de hidroelétricas, erguidas no contexto desenvolvimentista dos anos 1950-1980 (GUERRA, ALMEIDA, 2002). Já no IX seminário, os

poucos trabalhos que remetem à questão habitacional abordam o movimento sem teto (MIAGUSKO, 2006) e a moradia em favelas (LEITÃO, 2006), problematizando sua diversidade, transformações na estrutura socioespacial, bem como questões de percepção e autoimagem (representações), práticas de associação e negociação entre os moradores e destes com o poder público, além de sua relação com o mercado imobiliário.

No XI Seminário (2010), o quadro parece ter se modificado. Verifica-se uma tendência de retomada nas discussões sobre habitação social, em que se recupera o debate sobre as experiências pioneiras dos IAPs, Fundação da Casa Popular e Departamento de Habitação Popular/DF, no que diz respeito à expressão do ideário modernista na tipologia e forma urbana (ESKINAZI, 2010), inovação tecnológica e racionalização construtiva (FREITAS, KOURY, 2010), entre outros aspectos.

Concomitantemente, debate-se questões mais recentes, tais como a produção da COHAB (Pelotas, anos 1980), reformas posteriores do Sistema Financeiro de Habitação (SFH), entre outras experiências pós-1964 em São Paulo, incluindo ainda o Programa de Arrendamento Residencial – PAR – e intervenções em favelas (GONSALES, 2010; ANDRADE, SILVA, 2010; NEGRELOS, 2010; SILVA, 2010). Em comum esses estudos tem o fato de problematizarem os desdobramentos do legado

modernista e de sua crítica, seja no plano do discurso técnico, seja na configuração resultante das propostas estudadas, e, ainda, das transformações que sofreram ao longo do tempo.

No último SHCU (2012), permanece latente a preocupação com o tema habitacional, mas as abordagens parecem se diversificar e expandir-se para além das fronteiras nacionais. Como desdobramento do debate sobre habitação social pré-BNH e revisão do legado modernista, foca-se as experiências das vanguardas de Entre Guerras na Alemanha (ESKINAZI, CAMARGO, 2012). Aborda-se as intervenções habitacionais e de transporte na Argentina ditatorial (1976-83), tendo em vista o processo de fragmentação do tecido sócio-político-espacial (VEGA, SCHICCHI, 2012). As políticas de habitação relacionadas às de reabilitação das áreas centrais (SCHICCHI, ADELL, 2012; CESTARO, CAMARGO, 2012) e de requalificação de favelas no contexto do Programa de Aceleração do Crescimento (SOARES, 2012) definem, num passado muito recente, um novo campo de interesse. Retoma-se também o tema das vilas operárias da primeira metade do século XX, mas em relação à modernização das “vilas de aluguel” (GUAZELLI, 2012).

Maior atenção foi dada aos processos de circulação de ideias – tema geral do evento – nos circuitos internacionais, sobretudo na América Latina e Europa,

tanto no contexto de políticas de cooperação (SCHICCHI, ADELL, 2012), como na atuação de “experts” na formação de quadros técnicos para o planejamento no Brasil, visando o enfrentamento da questão habitacional e a superação do “subdesenvolvimento” nos anos 1940-50 (FELDMAN, 2012).

Essa retomada atual nos estudos históricos sobre a intervenção do Estado na moradia pode estar associada à recolocação do tema no escopo da agenda política nacional, com o lançamento do Programa Minha Casa, Minha Vida, em 2009. Já os estudos que marcaram o primeiro momento aqui delineado (1990-1998), podem ser entendidos como desdobramento dos esforços de compreensão e crítica aos resultados da política habitacional do Regime Militar, durante a qual se consolidou o padrão periférico de crescimento das cidades brasileiras. Ao lado dessas preocupações, há ainda crescente interesse no estudo e preservação da arquitetura moderna, uma discussão que ganha fôlego com os seminários do DCOMOMO, iniciados no Brasil em 1992, nos quais amadureceu uma ampla discussão sobre o tema.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com a questão da moradia nas cidades conforma-se como um dos propulsores dos estudos

históricos sobre a cidade. Amplamente discutida nos anos 1990 – como objeto de reflexão de elites técnicas e intelectuais, elemento definidor de novas formas de viver e habitar, intimamente ligado à conformação de relações de poder, estruturante da configuração socioespacial e da forma urbana, parte dos processos de modernização da cidade, etc –, a habitação social volta à cena dos debates travados nos SHCUs – após um relativo “eclipse” – nos dois últimos seminários. Nesses, destaca-se a tendência ao estudo de períodos mais recentes da política habitacional, emergindo, entre as principais discussões, a questão do significado do legado modernista, teórico e concreto. Esse percurso parece, em parte, acompanhar as flutuações da política nacional no campo, atualmente na “pauta do dia” dos estudos urbanos.

6 AGRADECIMENTOS

Ao HCURB, em especial à professora Angela Lúcia Ferreira, pela orientação à pesquisa; à professora Dulce Bentes, responsável pela disciplina em que este trabalho foi iniciado; e ao CNPq, pelos recursos financeiros e bolsa.

7 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Soares de. Habitação operária no Brasil: um resgate histórico. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 3., 1994, São Carlos. **Anais eletrônicos...** São Carlos: EESC-USP, 1994.

ANDRADE, Eliana S. Junqueira de; SILVA, Maria Lais Pereira da. Aspectos Históricos da Política Habitacional no Brasil: A Atualidade dos Relatórios do Grupo de Trabalho para a Reformulação do SFH (GTR-SFH) e do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), 1986. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 11., 2010, Vitória. **Anais eletrônicos...** Vitória: UFES/UENF, 2010.

ATIQUE, Fernando. Arquitetura e cotidiano no empreendimento agroindustrial: A formação do Espaço Operário na Usina Esther. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 7., 2002, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2002.

BONDUKI, Nabil. Habitação e Arquitetura Moderna no Brasil: a produção dos IAPs (1937/1964). In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 3., 1994, São Carlos. **Anais eletrônicos...** São Carlos: EESC-USP, 1994.

_____. Pioneiros da habitação social no Brasil: a contribuição de Rubens Porto e Carlos Frederico Ferreira. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 5., 1998, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas: PUC-Campinas, 1998.

CAMPAGNOL, Gabriela. Implantação e traçado dos núcleos habitacionais de usinas de açúcar da região de Piracicaba/SP. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 7., 2002, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2002.

CARDOSO, Luiz Antônio F. Habitação proletária em Salvador na virada do século: um novo campo de exploração. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 2., 1993, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 1993.

CESTARO, Lucas Ricardo; CAMARGO, Camila Moreno. Cortiços em São Paulo no centro da questão habitacional. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 12., 2012, Salvador. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRS, 2012.

CORREIA, Telma de Barros. O núcleo fabril de Pedra. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 2., 1993, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 1993.

ESKINAZI, Mara Oliveira. A habitação social e a afirmação da arquitetura e do urbanismo modernos: das siedlungen berlinenses do entre-guerras aos conjuntos habitacionais cariocas. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 11., 2010, Vitória. **Anais eletrônicos...** Vitória: UFES/UENF, 2010.

ESKINAZI, Mara Oliveira; CAMARGO, Camila Moreno. Cidade moderna e habitação no segundo pós-guerra: tipologia e contexto. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 12., 2012, Salvador. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRS, 2012.

FELDMAN, Sarah. Planejamento, desenvolvimento, habitação: o Brasil no circuito dos experts internacionais. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 12., 2012, Salvador. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRS, 2012.

FERNANDES, Ana; GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras. História da cidade e do urbanismo no Brasil: reflexões sobre a produção recente. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 56, n. 2, p. 23-5, 2004.

FREITAS, Maria Luiza de; KOURY, Ana Paula. Habitação social, cidade jardim e standard: a busca por um ideário pitoresco e racional-constructivo para o comerciante. Ulysses Hellmeister e a Cidade Jardim dos Comerciantes. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 11., 2010, Vitória. **Anais eletrônicos...** Vitória: UFES/UENF, 2010.

GONSALES, Célia Castro; MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer; MELLO, Noé Vega Cotta de. Conjuntos Habitacionais Brasileiros - CIAM, Team X e Cidade Espontânea. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 11., 2010, Vitória. **Anais eletrônicos...** Vitória: UFES/UENF, 2010.

GUZZELLI, Barbara Gonçalves; CAMARGO, Camila Moreno. Vilas operárias de aluguel: as Vilas Manoel Dias e Manoel Freire. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 12., 2012, Salvador. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRS, 2012.

GUERRA, Maria Eliza; ALMEIDA, Daniel Augusto de. Geração de energia, geração urbanística: implantações urbanísticas vinculadas às hidrelétricas no triângulo mineiro e sul de Goiás.

In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 7., 2002, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2002.

LEITÃO, Gerônimo. Transformações na estrutura sócio-espacial das favelas cariocas, ao longo dos últimos cinquenta anos: a Rocinha como exemplo. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 9., 2006, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FAUUSP, 2006.

MELO, Marcus André B. C. de. O Estado, o boom do século e a crise de habitação, Rio de Janeiro e Recife (1937-46). In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 2., 1993, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 1993.

MIAGUSKO, Edson. Experiência e conflitos em um movimento de sem teto. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 9., 2006, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FAUUSP, 2006.

NEGRELOS, Eulalia Portela. Habitação Social Pós-1964 no Município de São Paulo: contribuições ao Debate sobre o Moderno e a Produção da Cidade. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 11., 2010, Vitória. **Anais eletrônicos...** Vitória: UFES/UENF, 2010.

PEREIRA, Maria de Lourdes Dolabela; MORAES, Fernanda Borges de. Reabilitação urbana numa cidade moderna: o bairro da Lagoinha em Belo Horizonte. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 3., 1994, São Carlos. **Anais eletrônicos...** São Carlos: EESC-USP, 1994.

PINHEIRO, Eloísa Petti; GOMES, Marco Aurélio A. de Filgueiras. Retraçando percursos: o papel dos seminários de história da cidade e do urbanismo na constituição de um campo de estudos. In: _____ (Orgs.). A cidade como história: os arquitetos e a historiografia da cidade e do urbanismo. Salvador: EDUFBA, 2005.

SAMPAIO, Ruth. A promoção privada da habitação econômica e a arquitetura moderna em São Paulo, 1930/1964. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 5., 1998, Campinas. **Anais eletrônicos...** Campinas: PUC-Campinas, 1998.

SCHICCHI, Maria Cristina da Silva; ADELL, Eduardo Mosquera. Reabilitação urbana para habitação social: experiências compartilhadas entre governos locais iberoamericanos. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 12., 2012, Salvador. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRS, 2012.

SILVA, Ivan Marques da. Intervenções urbanísticas para a população de baixa renda: ampliação do direito à cidade ou reprodução da espoliação urbana?. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 11., 2010, Vitória. **Anais eletrônicos...** Vitória: UFES/UENF, 2010.

SOARES, Adriano Santos. O PAC Complexo do Alemão e seus impactos na paisagem: imagens, representações e discursos. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 12., 2012, Salvador. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRS, 2012.

SOUZA, Célia Ferraz de. Um resgate de cidade-jardim: a vila do IAPI. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 3., 1994 , São Carlos. **Anais eletrônicos...** São Carlos: EESC-USP, 1994.

VEGA, Jimena. A política urbana do último governo militar argentino (1976-1983) e a modernização de Buenos Aires. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, 12., 2012 , Salvador. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRS, 2012.